



A EDUCAÇÃO POPULAR COMO POSSIBILIDADE NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS¹

Maristela Borin Busnello², Walter Frantz³. UNIJUÍ

Atualmente, as emergentes e crescentes demandas de atenção à saúde têm decorrido, principalmente, dos agravos que acompanham as doenças crônicas não transmissíveis e as deficiências nutricionais, ambos os grupos associados a uma alimentação e modos de vidas não saudáveis. (Brasil, 2009). Pinheiro, Raccine e Carvalho (2006), ao analisar o assunto, destacam que nas últimas décadas, pode-se observar um decréscimo importante da prevalência de desnutrição/baixo peso em todas as faixas etárias e regiões, especialmente em crianças de zero a cinco anos, seguido de um importante incremento nas taxas de sobrepeso e obesidade em todas as regiões, faixas etárias e com especial destaque em mulheres de estratos socioeconômicos mais baixos. Filho, Assis e KAC (2007; Lessa, 2004; Malta et al., 2006), apontam que estreitamente vinculada a este panorama, denominado transição epidemiológica nutricional, identificam-se mudanças dos padrões nutricionais e alimentares que se correlacionam com mudanças sociais, econômicas, demográficas e relacionadas à saúde. Esse fenômeno tem se traduzido em um dos maiores desafios para as políticas públicas no momento e exige um modelo de atenção à saúde pautado na integralidade do indivíduo com uma abordagem centrada na promoção da saúde. (Coutinho, Gentil, Toral, 2008). O papel da promoção da saúde cresce em sua importância como uma estratégia fundamental para o enfrentamento dos problemas do processo saúde-doença-cuidado e da sua determinação. Buss (1999) ao discutir o tema destaca a estratégia como capaz do fortalecimento do caráter promocional e preventivo, contemplando o diagnóstico e a detecção precoce das doenças crônico-degenerativas e aumentando a complexidade do primeiro nível de atenção, elementos que ainda são considerados como desafios para o sistema de saúde. Em 1999, a proposição de uma Política de Alimentação e Nutrição pelo Ministério de Saúde brasileiro apresentava em uma de suas diretrizes a promoção de práticas alimentares saudáveis. Assim como neste documento, as proposições educativas implementadas nas estruturas das estratégias de saúde da família e outros espaços de atenção básica em saúde, amparam-se propostas de práticas educativas focalizada na transmissão de mensagens consistentes, coerentes e claras, utilizando recursos tecnológicos de comunicação, garantindo o direito ao acesso à informação.

¹ Projeto de pesquisa realizado no Curso de Doutorado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ

² Professora do DCSa/UNIJUÍ, aluna do Programa de Pós Graduação de educação nas Ciências - Doutorado

³ Professor Doutor do Programa de Pós graduação em Educação nas Ciências; Orientador do projeto de tese